

## Múltiplas Inteligências e Avaliação

O conceito tradicional de inteligência tem sido substancialmente questionado nos anos mais recentes. A indagação "quem é inteligente?" é hoje complementada por "inteligente em quê?" Howard Gardner\*, eloqüente estudioso da matéria e crítico das concepções mais freqüentemente adotadas, descortina a inteligência em toda uma gama de capacidades, muito além de uma visão limitada e convencionalmente aceita por tantos e por tanto tempo, para então captá-la no âmago dos seres humanos, em suas manifestações científicas, artísticas, corporais e espirituais. Assim, tal abrangência contempla não somente as capacidades lógico-matemática e lingüístico-verbal, tão fortemente vinculadas ao mundo acadêmico-escolar, mas também a capacidade musical, a espacial, a corporal-cinestésica, a interpessoal, a intrapessoal e a naturalista, pelos menos até o presente estágio de suas pesquisas e indagações. Uma excepcional característica dessa teoria das múltiplas inteligências é que rápida e amplamente ela foi absorvida e exercitada na prática educacional do momento presente.

Nessa perspectiva, o grande desafio da avaliação é, pois, captar a expressão dos indivíduos e grupos humanos na sua capacidade de analisar relações, categorias e padrões; de usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir idéias; de compor ou reproduzir uma peça musical; de perceber o mundo visual e espacial de forma precisa, manipulando formas ou objetos mentalmente; de controlar movimentos do corpo e manusear objetos com destreza; de entender, com sensibilidade, motivações e desejos de outras pessoas; de ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e idéias, formando a própria imagem; e de distinguir, classificar e usar elementos do meio ambiente, no que se refere ao mundo, vegetal, animal e mineral. Nesse sentido, a avaliação ocupa papel central no processo educacional, na medida em que requer sejam os indivíduos expostos a situações ricamente diversificadas, capazes de estimular várias inteligências e, assim, verificar o que eles escolhem e quão profunda-

mente exploram suas preferências. Lamentavelmente, muitas das capacidades ou inteligências dos indivíduos têm sido ignoradas pela escola e pela sociedade em geral, onde posições, cargos, funções e responsabilidades sequer foram criados para o aproveitamento pleno dessas potencialidades. Reconhecer, pois, a diversidade de inteligências e, conseqüentemente respeitar as diferentes maneiras pelas quais o indivíduo aprende e atua no contexto de múltiplas culturas, é imprescindível para o avanço do conhecimento e o aperfeiçoamento moral da própria humanidade. O próximo milênio precisa ser construído na força propulsora dessa concepção. É a Fundação Cesgranrio acredita ser capaz de enfrentar essa significativa provocação, onde a participação inteligente e autêntica de autores e atores assegura o êxito da tarefa.

## Carlos Alberto Serpa de Oliveira

\*GARDNER, Howard (1993) Multiple Intelligences – The Theory in Practice. New York: Basic Books.